

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

VESTIBULAR 2022.1

2ª FASE - 1º DIA

REDAÇÃO E LÍNGUA FRANCESA

APLICAÇÃO: 05 de dezembro de 2021

DURAÇÃO: 04 horas

INÍCIO: 09 horas

TÉRMINO: 13 horas



Nome: _____ Data de nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

O amor reflete a beleza da existência.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Francesa, com 20 questões.

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local apropriado de sua folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar sua folha de respostas ou sua folha definitiva de redação.

PROCOLOS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA O PERÍODO DE APLICAÇÃO DA PROVA

Os protocolos sanitários a seguir baseiam-se no Plano de Contingência, referente à COVID-19, elaborado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará:

- a)** A máscara facial (descartável ou reutilizável) é de uso obrigatório e deve cobrir adequadamente o nariz e a boca do candidato.
- b)** O candidato deverá, obrigatoriamente, permanecer de máscara durante todo o período de realização das provas, retirando-a apenas para ingestão de água, sucos e similares — único período em que poderá ficar sem esse equipamento.
- c)** O candidato poderá portar seu próprio frasco de álcool em gel ou outros antissépticos para as mãos (desde que em embalagem transparente e sem rótulo).
- d)** Caso esteja utilizando viseira (face shield) e óculos de proteção facial, o candidato deverá retirá-los apenas no momento da identificação, ao ingressar na sala de aplicação de prova, podendo voltar a utilizá-los após concluído o procedimento.
- e)** Será vedado o compartilhamento de objetos de uso pessoal pelos candidatos e pelos aplicadores de provas.
- f)** A saída do candidato da sala de aplicação de prova para a utilização do banheiro deve ser solicitada ao fiscal de sala, o qual chamará um fiscal volante para acompanhar o candidato no trajeto sala/banheiro/sala, observada a restrição de uso do banheiro de uma pessoa por vez.
- g)** Quando do retorno do banheiro, ao adentrar a sala de prova, deverá ser mantido o protocolo de higienização das mãos com o álcool em gel disponibilizado em sala.
- h)** Caso haja necessidade de descarte da máscara de proteção facial, o candidato deverá desprezá-la em recipiente de lixo contendo saco plástico no seu interior de uso exclusivo para este fim.
- i)** A qualquer momento, caso considere necessário, o candidato poderá solicitar da equipe de fiscalização o álcool em gel para higienização das mãos.

LEIA COM ATENÇÃO!

AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. Ao receber o caderno de provas, o candidato deverá examiná-lo, observando se está completo, e se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. Em qualquer dessas situações, o fiscal deverá ser informado imediatamente. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 (trinta) minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. **DA PROVA I - REDAÇÃO:**
 - 3.1. A Redação deverá ser feita na folha própria, denominada Folha Definitiva de Redação, que é distribuída aos candidatos juntamente com o caderno de provas. Ao receber a Folha Definitiva de Redação, que será personalizada, o candidato deverá conferir atentamente todos os seus dados; caso haja alguma discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 3.2. Na Folha Definitiva de Redação, o candidato deverá apor, no local apropriado, sua assinatura (igual à da identidade).
 - 3.3. Caso tenha solicitado intérprete de LIBRAS, o candidato deverá marcar, com X, o quadrículo que se encontra na Folha Definitiva de Redação para esse fim.
 - 3.4. O caderno de provas contém uma folha para rascunho (semelhante à Folha Definitiva de Redação) que poderá ser utilizada para treino, contudo não poderá ser destacada nem entregue em substituição à Folha Definitiva de Redação.
 - 3.5. A folha para rascunho não será objeto de correção.
 - 3.6. A Redação deverá ser escrita a caneta, de tinta de cor preta ou azul.
 - 3.7. Por medida de segurança, não serão aceitas redações escritas a lápis.
 - 3.8. É permitido ao candidato fazer sua redação em letra de forma.
 - 3.9. A Folha Definitiva de Redação não será substituída, em nenhuma hipótese, por erro do candidato. Portanto, o candidato deverá fazer sua redação atentamente, evitando erros e excesso de rasuras.
 - 3.10. Em caso de erro quando da escrita da redação, o candidato deverá riscar a(s) palavra(s) errada(s), cobrindo-a(s) totalmente, com a própria caneta, e escrever o que for correto em seguida, dando continuidade à escrita. Esse tipo de rasura será desconsiderado pela banca corretora desde que não interfira na compreensão do texto redigido nem se encontre em muitas linhas, seguidas ou não. **Em nenhuma hipótese será permitido o uso de qualquer tipo de corretivo.**
 - 3.11. É importante que a redação se atenha às instruções da prova, esteja de acordo com o gênero textual solicitado e respeite a delimitação do número mínimo de 20 (vinte) e do máximo de 25 (vinte e cinco) linhas escritas.
 - 3.12. Não é necessário colocar título na redação, exceto se o gênero da proposta de escrita sugerida o exigir.
 - 3.13. O candidato não deverá apor assinatura nem qualquer outro tipo de identificação no espaço destinado para a escrita da redação, mesmo que o texto produzido seja uma carta ou outro gênero que a exija.
 - 3.14. As colunas contidas na margem direita da Folha Definitiva de Redação, bem como o espaço destinado à colocação do número de linhas não escritas, localizado no rodapé da Folha Definitiva de Redação, **não devem ser preenchidos**; esses espaços são reservados à banca corretora.
 - 3.15. O número máximo de pontos da prova de redação é 60 (sessenta).
 - 3.16. Será atribuída nota zero, nesta prova, ao candidato que não entregar sua Folha Definitiva de Redação.
4. **DA PROVA II - ESPECÍFICA:**
 - 4.1. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
 - 4.2. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
 - 4.3. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b) marcar, na folha de respostas, pintando, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
 - 4.4. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 4.3 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.

- 4.5. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Específica será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
- 4.6. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2022.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
- a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b) não assinar a folha de respostas;
 - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
- 4.7. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 16 horas do dia 05 de dezembro de 2021 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 17 de dezembro de 2021.
- 4.8. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2022.1.
- 4.9. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
- 4.10. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
- 4.11. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
- 4.12. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item **120** do Edital que rege o certame.
- 4.13. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2022.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item **120** do Edital que rege o certame.
- 4.14. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
- 4.15. Os recursos relativos à Redação e Prova Específica deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS
ABAIXO.

		T	NG	CE
	01			
	02			
	03			
	04			
	05			
	06			
	07			
	08			
	09			
	10			
	11			
	12			
	13			
	14			
	15			
	16			
	17			
	18			
	19			
	20			
	21			
	22			
	23			
	24			
	25			
	TOTAL			

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) Candidato(a),

A história da humanidade insiste, por diversas questões, em apresentar uma relação negativamente opositiva entre homens e mulheres. Isso é ainda mais acentuado, segundo pesquisas, quando a mulher é negra e ou pobre. Assim, a interseccionalidade gênero, raça e classe acentua as dificuldades para o estabelecimento equitativo da mulher na sociedade. No campo profissional, não há muitas diferenças, pois áreas que são habitualmente tomadas como masculinas reproduzem o modelo. Embora grandes conquistas tenham sido realizadas, muitos desafios ainda estão postos para a mulher exercer plenamente sua cidadania.

Proposta 1:

Considere a seguinte situação: você participa de um jornal na sua escola e foi indicado(a) para redigir o **editorial** da edição especial em homenagem ao dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha. Sabendo que a data é um símbolo de resistência das mulheres negras, seu editorial deve apresentar fatos, opiniões e argumentos sobre o papel da mulher negra na ciência. Redija seu texto de acordo com o uso da norma padrão culta da escrita de língua portuguesa.

Proposta 2:

Em um concurso de redação para a escola, foi solicitado que se procurassem, na comunidade, mulheres que conseguiram mudar de vida através dos estudos e, a partir da entrevista realizada com uma delas, se elaborasse um mural no qual fossem expostas as biografias desse público. Para isso, escreva uma **biografia**, em terceira pessoa, narrando a história de vida de uma dessas mulheres que você entrevistou, detendo-se em seus feitos a partir da melhoria de vida através da educação. Atente para o uso da norma padrão culta da escrita de língua portuguesa.

TEXTO I

O MURO PERMANECE ALTO PARA MULHERES NEGRAS

Em 2012, Paloma Calado tinha 17 anos e decidiu que queria fazer faculdade de Ciência da Computação. Ela bolou um plano: cursar o último ano do ensino médio de manhã, dois cursos profissionalizantes à tarde e fazer o pré-vestibular à noite, no Centro de Educação do Complexo da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, onde mora. A ideia era passar na faculdade, mas, caso não conseguisse, entraria no mercado de trabalho. “Graças a Deus deu certo, fui aprovada em três universidades”, conta.

Decidiu pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e foi aí que ela deu de cara

com um outro universo, mais desigual do que qualquer outro espaço que ocupava. “Foi um choque de realidade. Eu não sabia dessa discrepância de mulheres e homens na computação. Para mim era normal, mas quando eu cheguei lá não era assim: 10% da turma eram mulheres, e mulheres negras tinham duas, contando comigo, em uma turma de 60”.

Paloma estudou em escolas públicas municipais e estaduais. Ela explica que, por isso, sempre teve contato com pessoas próximas a sua realidade. “Na faculdade, eu vi de cara a diferença. Foi mais gritante a questão de gênero e depois veio a questão de raça porque, mesmo entre os homens, pouquíssimos eram negros. Mas eu fico feliz porque nessa minha trajetória dentro da universidade, eu vi esse quadro mudando”.

Quando Paloma entrou na universidade, em 2013, excluindo os casos sem informação ou que não responderam, mulheres negras eram 22% das pessoas que haviam ingressado nas Instituições de Ensino Superior (IES), mulheres brancas 32%, homens brancos 26% e homens negros 18%. Em 2019, considerando os que declararam cor ou raça, houve um salto entre alunos negros que ingressaram no ensino superior: mulheres negras passaram para 27% do total, e homens negros, para 20%. Já a proporção entre os brancos caiu para 29% entre as mulheres e para 22% entre os homens. A política de cotas nas universidades federais foi instituída em 2012, logo o aumento em 2019 demonstra ser um possível reflexo da medida.

Neste domingo (25) em que se celebra o Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, é importante olhar para avanços, mas sem deixar de reconhecer que são as mulheres negras que ainda enfrentam mais barreiras para se manter na universidade e entrar no mercado de trabalho. Elas seguem sub-representadas nas instituições públicas do país. Do total de mulheres negras que entraram em uma universidade, 16% ingressaram em instituições públicas e 84% em instituições privadas. Os dados são do Censo Escolar mais recente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão vinculado ao Ministério da Educação. Já de acordo com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base nos dados da Pnad Contínua, a taxa de desocupação das mulheres negras atingiu 19,8% no terceiro trimestre de 2020.

Dados do Censo do Ensino Superior analisados pelo datalabe mostram que a porcentagem de mulheres matriculadas nos cursos de tecnologia é bem menor. Em 2016, em engenharia da computação, 10% das pessoas matriculadas eram mulheres e, destas, 62% eram brancas. Ou seja, mesmo as mulheres negras sendo 28% da população brasileira, o maior grupo demográfico do país, menos da metade de mulheres ingressantes em engenharia da computação era negra.

“A gente tinha uma ilusão de que as questões de gênero já estavam resolvidas na educação porque as mulheres eram maioria tanto na conclusão da educação básica quanto na participação no ensino superior. Mas a pergunta é: de quais mulheres estamos falando? O que elas escolhem e quem pode escolher?”, questiona Suelaine Carneiro, coordenadora do Programa de Educação e Pesquisa do Geledés – Instituto da Mulher Negra. Para sua pesquisa de mestrado, Suelaine entrevistou estudantes de ensino médio e percebeu que, já dentro da universidade, muitas escolhas profissionais são possibilitadas ou impossibilitadas pela questão de gênero, de raça e pelas condições socioeconômicas. Ou seja, passar não basta. Concluir a graduação é outro desafio significativo para essas mulheres.

Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-muro-permanece-alto-para-mulheres-negras/> Acesso em 20 de ago. de 2021. Texto adaptado.

TEXTO II

Biografia de Conceição Evaristo

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma professora e escritora brasileira contemporânea sendo especialmente ativa nos movimentos pela luta negra. A autora, que publica poemas, ficção e ensaios, nasceu no dia 29 de novembro de 1946 em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Filha de Joana Josefina Evaristo, Conceição teve pouco contato com o pai, tendo sido criada pela mãe, uma lavadeira, e pelo padrasto (Aníbal Vitorino), que era pedreiro, numa comunidade da Avenida Afonso Pena.

A autora cresceu na companhia de três irmãs filhas do mesmo pai e da mesma mãe (Maria Inês, Maria Angélica e Maria de Lourdes) e dos cinco irmãos filhos do novo relacionamento da mãe com o padrasto.

Quando a menina tinha sete anos, foi viver com a tia, Maria Filomena da Silva, a irmã mais velha da mãe, que também era lavadeira e o tio, Antônio João da Silva, que era pedreiro. O casal não tinha filhos. Aos oito anos, Conceição começou a trabalhar como empregada doméstica.

A menina, assim como os irmãos e os pais, sempre estudou em escolas públicas. O curso de professora primária tirou no Instituto de Educação de Minas Gerais.

Em 1973, Conceição Evaristo se mudou para o Rio de Janeiro. Lá se formou em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mais tarde, concluiu um mestrado em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro defendendo a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996). A seguir fez o doutorado em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense tendo defendido a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011).

Conceição deu os seus primeiros passos profissionais atuando como docente em escolas do ensino público do Rio de Janeiro. Como autora, o seu percurso se iniciou durante a década de 90 tendo publicado obras dos mais variados gêneros literários: desde poesia, passando pela ficção e também pelo ensaio.

Disponível em:
https://www.ebiografia.com/conceicao_evaristo/.
Acesso em 20 de ago. de 2021. Texto adaptado.

PROVA II – LÍNGUA FRANCESA

TEXTE

Lire pour apprendre, lire pour comprendre

01 “La maîtrise des compétences
02 littéraires est devenue un enjeu de plus en
03 plus crucial au sein de notre société. La
04 lecture, au delà du cadre de littératie
05 restreinte, est un véritable outil pour
06 interpréter le monde, structurer les
07 expériences et construire des
08 connaissances. Les usages liés à la maîtrise
09 de la lecture experte ne découlent pas, à
10 l’instar du langage, de l’immersion naturelle
11 dans la société. La lecture pour apprendre
12 et pour comprendre nécessite un
13 apprentissage spécifique qui fait l’objet
14 encore aujourd’hui de diverses
15 controverses.
16 Que veut dire savoir lire à notre
17 époque? Une première définition caractérise
18 l’acte de lire comme la capacité à établir
19 des relations entre les séquences de signes
20 graphiques d’un texte et les signes
21 linguistiques propres à une langue naturelle
22 (phonèmes, mots, marques
23 grammaticales), mais c’est aussi la prise de
24 connaissance du contenu d’un texte écrit.
25 Prendre connaissance, c’est comprendre le
26 sens du texte dans un contexte spécifique.
27 Apprendre à lire revient donc à apprendre à
28 comprendre.
29 Nous nous intéresserons plus
30 particulièrement à la place du lecteur au
31 sein de la relation texte/auteur et à la
32 démarche interprétative qu’il doit adopter.
33 En effet, l’acte de lecture aujourd’hui c’est
34 comprendre au delà des simples mots, c’est
35 s’approprier le texte dans une approche
36 sociale et culturelle qui favorise la
37 connaissance des autres et de soi-même.
38 Vivre en société demande à ce que
39 chacun possède un niveau de littératie le
40 rendant apte à s’épanouir, réfléchir et
41 travailler. Pour Nonnon, la littératie, c’est
42 surtout la capacité à construire un rapport
43 au monde et aux savoirs à partir de
44 conduites déductives, cognitives, sociales

45 qui forment un outil « pour interpréter le
46 monde, élargir et structurer l'expérience,
47 s'approprier les savoirs ». La littératie ne se
48 définit plus seulement comme une simple
49 maîtrise de compétences de lecture et
50 d'écriture, ni comme un « ensemble de
51 dispositions lettrées » associé à la seule
52 approche littéraire (Nonnon, 2012). L'école
53 joue un rôle essentiel dans l'acquisition des
54 compétences en littératie et depuis les
55 documents d'accompagnement du
56 programme de 1992, une attention toute
57 particulière est accordée à l'apprentissage
58 de la compréhension de textes. La maîtrise
59 de la lecture, primordiale pour l'acquisition
60 des connaissances tout au long de la vie,
61 passe par la compréhension de tous types
62 de messages écrits, nécessaire à
63 l'adaptation sociale et professionnelle tant
64 des jeunes que des adultes.

65 La compréhension du texte fait partie
66 des habiletés cognitives transversales de
67 compréhension générale qui nous
68 permettent de percevoir le monde et de le
69 rendre intelligible (Bianco, 2010). Les
70 études en psychologie ont montré qu'en fin
71 de scolarité primaire, les meilleurs lecteurs
72 auraient de meilleures capacités de
73 compréhension des textes, plutôt que de
74 maîtrise du code. En effet, les mécanismes
75 de compréhension du texte ne sont pas
76 spécifiques à la lecture, au contraire des
77 procédures d'identification des mots. Il
78 existe aujourd'hui plusieurs modèles
79 théoriques issus de la psychologie cognitive
80 qui présentent les mécanismes cognitifs
81 utilisés lors de l'activité de la
82 compréhension.

83 Pour comprendre les textes écrits, un
84 lecteur doit non seulement extraire le sens
85 des mots, mais également constituer une
86 représentation mentale en utilisant des
87 habiletés langagières communes à la
88 compréhension orale et écrite, habiletés
89 nécessaires à la réalisation d'inférences
90 (Snow, 2002) qui consiste à utiliser des
91 éléments d'information explicites d'un texte
92 afin de créer une information implicite.
93 L'inférence peut être très simple (associer
94 un pronom à un personnage déjà cité) ou
95 complexe (comprendre une information via
96 l'utilisation d'un certain vocabulaire ou via
97 les connaissances propres au lecteur).

98 La lecture est un vecteur
99 fondamental du développement de l'individu
100 dans la culture et la société. La lecture est à
101 la fois culturelle par le foisonnement et la
102 puissance des écrits et sociale par les
103 interactions avec la société et l'univers
104 scolaire nécessaires à l'apprentissage qui
105 nécessite d'un engagement du lecteur dans
106 la construction du sens des textes. C'est un
107 processus vivant et dynamique basé sur un
108 dialogue entre le lecteur et le texte. La
109 relation intime qui en résulte peut être

110 source de plaisir, mais aussi de frustrations
111 et de confrontations à des idées qui
112 perturbent la vision du monde propre à
113 chaque lecteur. C'est aussi grâce aux
114 « contradictions » entre lecteur, auteur et
115 texte que se développent les compétences
116 du lecteur expert."

Gausse Marie (2015). *Lire pour apprendre, lire pour comprendre*. Dossier de veille de l'IFÉ, n°101. Lyon: ENS de Lyon.

Après la lecture attentive du texte, répondez aux questions suivantes:

01. La manière dont l'auteur renforce l'importance de la lecture

- A) élargit les usages liés à la maîtrise de la lecture.
- B) construit des concepts qui mènent à maîtriser des compétences littéraires.
- C) la présente comme un apprentissage objet de plusieurs controverses.
- D) attribue une perspective de lecture du monde.

02. Dès le titre du texte il est exprimé une importante notion d'engagement que la lecture, de nos jours, a à déclencher chez ceux qui lisent par le moyen d'une relation de/d'

- A) simultanéité.
- B) opposition.
- C) conséquence.
- D) concession.

03. L'acte de langage qu'accomplit la phrase interrogative du deuxième paragraphe se définit comme une/un

- A) appel au jugement de l'interlocuteur.
- B) demande d'information.
- C) demande de confirmation.
- D) demande d'agir à l'interlocuteur.

04. D'après le deuxième paragraphe, lire signifie surtout

- A) établir des relations entre les signes linguistiques.
- B) établir des relations entre les séquences de signes graphiques.
- C) comprendre le sens du texte dans un contexte spécifique.
- D) comprendre une langue naturelle avec ses marques grammaticales.

05. Lorsque l'auteur définit la prise de connaissance du contenu d'un texte écrit comme la compréhension du sens du texte dans un contexte spécifique, il met en usage la fonction du langage qui

- A) met en place et maintient la communication.
- B) exprime les sentiments de l'auteur.
- C) utilise le code linguistique pour expliquer ce même code.
- D) renvoie le message au monde extérieur.

06. Au troisième paragraphe, le pronom "Nous" (ligne 29) a un but énonciatif de/d'

- A) pluraliser l'action verbale pour renforcer sa réflexion.
- B) élargir la responsabilité et l'engagement entre lecteur et auteur.
- C) possibiliter l'accord avec ce qu'il a précédemment affirmé.
- D) inviter le lecteur à penser comme tout le monde.

07. La valeur énonciative du verbe "Vivre" (ligne 38) à l'infinitif exprime

- A) une action potentiellement réalisable à caractère universel et atemporel.
- B) le concept des êtres corporels ou incorporels, des notions et des choses.
- C) les faits constatés au moment où l'on les présente.
- D) un fait dans l'avenir formulant une promesse tenue comme certaine.

08. Lire pour apprendre et lire pour comprendre sont des acquisitions qui se donnent

- A) pendant la jeunesse.
- B) parfois à l'âge adulte.
- C) très peu à la vieillesse.
- D) pendant toute la vie.

09. Des recherches scientifiques montrent qu'en fin de l'école primaire les élèves meilleurs lecteurs sont ceux qui

- A) maîtrisent le code.
- B) mieux identifient les mots.
- C) mieux comprennent les textes.
- D) maîtrisent la lecture et l'écriture.

10. Ce qui **NE FAIT PAS PARTIE** de l'intérêt aux études de l'apprentissage de la lecture par rapport au lecteur est

- A) la connaissance des autres et de soi-même.
- B) la démarche interprétative qu'il doit adopter.
- C) l'appropriation du texte dans une approche sociale et culturelle.
- D) la place de l'auteur dans le texte à lire.

11. Littératie se définit comme l'aptitude à comprendre et à utiliser l'information écrite. D'après le texte, la littératie

- A) aide à interpréter le monde par l'élargissement des expériences et l'appropriation des savoirs.
- B) est indispensable à la vie dans le monde, aux rapports entre les êtres.
- C) influence la construction d'un ensemble de dispositions lettrées.
- D) facilite la lecture à partir d'une simple maîtrise des compétences.

12. Le quatrième paragraphe réfléchit sur le rôle de l'école par rapport à la/le/l'

- A) compétence écrite des élèves.
- B) accompagnement du programme de 1992.
- C) acquisition des connaissances des productions littéraires.
- D) maîtrise de la lecture des jeunes et des adultes.

13. Sur l'importance de la compréhension des textes, l'auteur met en relief au même paragraphe

- A) les procédures d'identification des mots.
- B) la maîtrise des codes de la langue.
- C) un modèle théorique issu de la psychologie.
- D) des exemples utilisés pour expliquer une activité de compréhension.

14. La compréhension du texte qui permet au lecteur de saisir le monde se donne grâce à des habilités cognitives acquises

- A) mais qui ne se réemploient pas.
- B) pour des situations de contextualisation.
- C) selon un objectif éducatif précis.
- D) réutilisables dans des contextes différents.

15. Selon le texte la réalisation des inférences est importante pour

- A) aider le lecteur dans l'habileté de compréhension orale.
- B) possibiler la compréhension des informations implicites.
- C) comprendre les textes écrits et extraire le sens des mots.
- D) former une représentation mentale à partir des informations inconnues.

16. À la fin du texte, l'auteur veut irrévocablement montrer que la lecture est

- A) engagement du lecteur dans la reconstruction de sa vie.
- B) foisonnement et puissance des écrits sociaux ou individuels.
- C) interaction avec la société et l'univers scolaire.
- D) en même temps pratique culturelle et sociale pour l'individu.

17. La relation dynamique intime qui se développe entre auteur, lecteur et texte peut se manifester

- A) comme exclusive source de plaisir pour l'univers des lecteurs.
- B) autant comme plaisir que comme frustration selon la perception de chaque lecteur.
- C) de façon nuisible à la perception du monde dans cet univers des lecteurs.
- D) sans importance pour la détermination des compétences de la lecture.

18. La conclusion du texte présente comme caractéristique fondamentale du lecteur expert le/la/l'

- A) savoir-lire dans les conditions présentées dans ce texte.
- B) dynamisme résultat d'une conception de lecture comme plaisir.
- C) capacité de dépasser les difficultés concernant le code de la langue.
- D) habileté de comprendre les mécanismes cognitifs qui régissent la relation entre l'auteur et le texte.

19. L'information implicite qu'on peut extraire des idées de ce texte est que/qu'

- A) on doit penser à la lecture comme un défi pour la littérature en langue étrangère.
- B) les étudiants ne sont motivés ni à lire ni à écrire à l'école.
- C) l'apprentissage de la lecture dépend de notre engagement politique.
- D) il faut apprendre à lire pour apprendre à comprendre la vie.

20. Selon l'ordre présenté, les articulateurs argumentatifs du texte "donc" (ligne 27), "En effet" (ligne 33), "Pour" (ligne 41), "afin de" (ligne 92), "ou" (lignes 94 et 96) ont la valeur sémantique de

- A) explication, conséquence, but, alternative, conformité.
- B) conséquence, conformité, explication, alternative, but.
- C) conformité, conséquence, but, explication, alternative.
- D) conséquence, explication, conformité, but, alternative.